

JORNAL DO BRASIL

Brasil tem médicos demais segundo OMS mas há 1200 municípios sem assistência

O Brasil tem 72 mil 351 médicos em atividade, segundo levantamento feito em outubro pela Associação Médica Brasileira, através dos Conselhos Regionais de Medicina. O número de profissionais superaria amplamente as necessidades do país, segundo os padrões da Organização Mundial de Saúde (OMS), se a sua distribuição fosse uniforme.

A falta de médicos em 1 mil 200 dos quase 4 mil municípios do país, mostra uma realidade diferente, evidenciada pelo fato de 49% dos médicos que se formam anualmente permanecerem no eixo Rio—São Paulo, enquanto regiões como o Maranhão, e o Piauí, com 5% da população brasileira, têm apenas 1,5% do total desses profissionais.

DISTRIBUIÇÃO IRREGULAR

Este ano serão formados 7 mil e 86 novos médicos, que engrossarão um mercado de trabalho já restrito e que deverá piorar ainda mais. Estima-se que já em 1980 as 73 escolas de medicina existentes no Brasil estejam formando 9 mil médicos anuais, quando — pelos padrões da OMS — seriam necessários apenas 4 mil 400 médicos novos todos os anos, desde que se distribuissem regularmente.

A OMS recomenda que deve haver no mínimo um médico para cada grupo de 2 mil 500 habitantes. Nas regiões brasileiras — segundo o INPS — os médicos distribuem-se da seguinte maneira: Sul — um médico para cada 2 mil 680 habitantes; Centro-Oeste — um médico para cada 3 mil e 90 habitantes; Nordeste — um médico para cada 4 mil 260 habitantes; Norte — um médico para cada 4 mil 720 habitantes.

Particularizando ainda mais, tornam-se evidentes distorções maiores. Assim, o Município do Rio de Janeiro tem uma das maiores relações médico-habitante do mundo (um médico para cada 610 cariocas), enquanto no Piauí e Maranhão a proporção é de apenas um médico para atender a 7 mil pessoas, quase três vezes menos do que o mínimo satisfatório recomendado pela OMS.

A distribuição dos médicos (e dos demais profissionais liberais) obedece sempre a critérios socioeconômicos, o que é demonstrado por estudo do sanitarista Carlos Gentile de Melo, relacionando a distribuição proporcional da população, médicos e da renda pelas diversas regiões do país (v. tabela), onde fica claro que os médicos estão onde estão os recursos necessários à sua sobrevivência.

Os diversos planos de interiorização da medicina, anunciados por sucessivos Ministros da Saúde (e sucessivamente fracassados) não poderão ter êxito, se não forem corrigidas distorções ainda maiores, como a inversão da relação entre médicos e enfermeiros.

Entre os enfermeiros, 70% estão concentrados na região Sudeste. Enquanto a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) recomenda um total de 45 enfermeiros para cada grupo de 100 mil habitantes, existem no Brasil apenas 7, com um deficit de 38 mil enfermeiros em todo o país. Ao nível dos auxiliares de enfermagem o deficit é de 116 mil profissionais, o que mostra a impossibilidade da interiorização que — nesses moldes — tornaria o médico interiorizado um profissional isolado e até inútil, segundo o sanitarista.

TABELA

Distribuição da população, dos médicos, da renda interna no Brasil
Distribuição Proporcional (%)

| REGIÃO | População | Médicos | Renda |
|------------------------------|-----------|---------|-------|
| Norte | 3,9 | 1,7 | 2,1 |
| Nordeste (1) | 25,0 | 1,5 | 1,4 |
| Centro-Oeste | 5,8 | 3,8 | 3,1 |
| Sul | 17,8 | 13,6 | 18,1 |
| Maranhão/Piauí | 5,0 | 1,5 | 1,4 |
| Minas Gerais /Espírito Santo | 13,6 | 10,3 | 11,0 |
| Rio de Janeiro (2) | 9,7 | 32,1 | 16,2 |
| São Paulo | 19,2 | 25,0 | 35,6 |

(1) Excluídos MA/Piauí

(2) Novo Estado do Rio de Janeiro